

CASTOLDI, R; OKUMA, IG; PEREIRA, LV; VARGAS, PF. 2024. Identificação de fatores de virulência de *Bremia lactucae* em alface no estado de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Identificação de fatores de virulência de *Bremia lactucae* em alface no estado de Minas Gerais

Renata Castoldi^{1*}; Izabella Garbeline Okuma²; Letícia Viana Pereira²; Pablo Forlan Vargas³

¹Universidade Federal de Uberlândia – Campus de Monte Carmelo, CEP: 38500-000, Monte Carmelo – MG, Brasil; rcastoldi@ufu.br; ²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Jaboticabal, CEP: 14884-900, Jaboticabal – SP, Brasil; izabella.garbeline@unesp.br; leticia.v.pereira@unesp.br; ³Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Registro, CEP: 11900-000, Registro - SP, Brasil; pablo.vargas@unesp.br

***Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O aparecimento de novas raças de *Bremia lactucae* em alface tem sido motivo de constantes estudos em programas de melhoramento. Para isso faz-se necessário o monitoramento, a fim de avaliar a disseminação do patógeno, bem como, desenvolver cultivares resistentes. Dessa forma, objetivou-se monitorar o comportamento dos isolados de *B. lactucae* presentes em regiões produtoras de alface em Minas Gerais em 2023. As amostras de folhas com esporângios de *B. lactucae* foram coletados em áreas produtoras de alface e posteriormente multiplicadas em genótipo suscetível, para início à fase de diferenciação. Os fenótipos de virulência foram identificados conforme a resposta de reação de suscetibilidade do conjunto diferencial de *Lactuca* spp., sendo atribuído os seguintes sinais para interpretação dos resultados: +, (+), - e (-), conforme a porcentagem de níveis de danos presentes. Dos quatorze isolados coletados, foram identificados 9 fenótipos de virulência, sendo que os mais frequentes foram: 31-00-02 (28,57%) e 31-00-00 (21,43%). Os isolados de *B. lactucae* avaliados apresentaram de quatro a nove fatores/genes de virulência. O código sexteto que apresentou o máximo de fatores de virulência foi o 31/24/02. Em todas as populações avaliadas, os fatores de virulência v3, v14 e v16 foram identificados.

PALAVRAS-CHAVE: *Lactuca sativa*, míldio, cultivares resistentes, código sexteto.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo À Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo auxílio para o desenvolvimento da pesquisa (Processo n° APQ-01952-18).